

Programa Observatório da Educação da Educação
Projeto de Pesquisa: Desafios da Educação de Jovens Adultos Integrada à Educação
Profissional: Identidades dos Sujeitos, Currículo Integrado, Mundo do Trabalho e
Ambientes/Mídias Virtuais

IV SEMINÁRIO DA REDE DE PESQUISA OBEDUC
UFG/UFES/UnB

A TRANSIARTE COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA DA VISUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Local de realização: Faculdade de Educação - UnB
Data: 17 e 18/02/2017

Dorisdei Valente Rodrigues – UnB
Professor da Educação Básica
Bolsista Capes/Obeduc

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou desenvolver a arte de transição como experiências estéticas que dialoguem com realidade dos estudantes surdos a partir da compreensão que a língua brasileira de sinais é uma língua visual e a experiências estéticas visuais podem contribuir no processo de aprendizagem, na aquisição da linguagem e disseminação da cultura da comunidade surda.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi possibilitar através da Transiarte uma práxis no ambiente escolar e, depois, um eixo temático integrador de ações que podem convergir para a implantação do currículo integrado de cursos no eixo de informação e comunicação: técnico desenvolvimento de sistemas, técnico de informática para internet, técnicos de programação de jogos digitais, etc.

METODOLOGIA

A práxis desenvolvida parte de uma situação-problema-desafio, uma metodologia ativa que respeita as identidades dos sujeitos e suas experiências, com referencial em Paulo Freire (2011). É a partir da realidade de problemas reais dos sujeitos, que se constrói um itinerário nas áreas de arte e informática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolve-se a práxis da transiarte na Escola Bilíngue de Taguatinga-DF com 15 estudantes da EJA, no formato semestral, todos matriculados regularmente na disciplina de arte do 2º e 3 segmentos do ensino médio.

A partir das experiências estéticas na disciplina de arte a criação de imagem e animação com uso do celular e compartilhado via WhatsApp. A proposta de integração curricular por meio dos eixos integradores “cultura”, “trabalho” e “tecnologias”, segundo o texto do currículo em movimento, toma por base a realidade social e econômica dos estudantes da EJA como sujeitos inseridos no mundo do trabalho e imersos em uma sociedade tecnológica. Assim, nas atividades desenvolvidas nas oficinas a arte digital integra os saberes dos alunos ao currículo a ser desenvolvido pelo professor. As atividades são planejadas, onde a cultura pedagógica tradicional de transmissão de conhecimentos dá lugar aos aparatos tecnológicos de acesso à informação em tempo real. As aulas tornam-se dinâmicas e assumem a pretensão de construção de uma cultura didática digital, na qual os estudantes também são atores do processo de formação e informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências de abordagem curricular pela construção estética são reconhecidas como atraentes pelos estudantes e, conseqüentemente, identifica-se uma significativa diminuição da evasão desses sujeitos na disciplina atendida pela Transiarte.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- SANTOS, Nelídia. BONFIM, Evandro. *Tecnologias na educação de jovens e adultos*. Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, São Paulo, ano 6, n. 9, p. 1-10, 2017.
- STECANELA, Nilda; AGLIARDI, Delcio; LORENSATTI, Edi. *Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.